



cruzamento

PUBLICAÇÃO DA RESPONSABILIDADE PARÓQUIA DO SENHOR JESUS DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR PADRE
JOAQUIM MARIO
AREAL ANDRADE

EDITORIAL

1 IMAGEM = 1000 PALAVRAS

Cafarnaum, no entardecer de um dia há cerca de dois mil anos. Regressado de mais um dia de pregação, Jesus acomoda-se, como de costume, em casa de Simão Pedro.

Não tem direito ao descanso de um dia preenchido, já que se sabendo da sua presença uma multidão aperta-se jun-

to daquela casa para o ver, ouvir e ser curado.

Tantas eram as pessoas que quatro homens que traziam um paralisado num catre, não viram outra alternativa a não ser fazer um buraco no telhado e descer o paralisado até junto de Jesus.

O término da história já o sabemos. Jesus, enternecido com aquele homem e vendo a fé e determinação daqueles homens, cura o paralisado.

A história não se repete, mas não há como não fazer paralelos.

Panamá, 24 de Janeiro, chegada do Papa Francisco para as Jornadas Mundiais da Juventude.

Lucas, 17 anos, sofre de uma paralisia que o impede de andar, falar e mexer uma das mãos. Um grupo de Amigos levantam-no na sua cadeira de rodas para ver o Papa.

Francisco regista o gesto, e abençoa o jovem.

São estes gestos que nos fazem acreditar na fé.

O Pároco



FALANDO DE NÓS

EM TEMPO DE AVANÇAR

Um cruzamento é sempre um lugar de encontros e de avanços em vista de outros rumos, e este jornal paroquial ao longo dos 39 anos de existência, completados no passado mês de Dezembro, tem trilhado também um caminho que passou diversos cruzamentos.

Desde a vontade inicial do Sr. Pe. António Barros até à Dr.ª Tília Vitorino que foi a sua alma durante décadas, foram centenas e centenas de pessoas que colaboraram para fazer chegar informação e formação aos paroquianos do Padrão da Légua.

Entra no 40º ano da sua existência, e, no caminho que quer continuar a traçar,

vai virar-se, como os tempos, para outras plataformas, para também aí continuar a cruzar outros cruzamentos, chegando, com o compromisso de todos, mais longe.

Já há algum tempo, a nossa paróquia tem apostado em estar presente na internet e nas redes sociais, onde se dá a conhecer e por onde vai passando toda a informação relevante, bem como a formação humana e cristã.

A página que a paróquia do Padrão da Légua em conjunto com o Centro Social Paroquial do Padrão da Légua possui (www.plegua.pt), é uma realidade sempre em atualização. A presença nas

diversas redes sociais (Facebook, Instagram, Twitter) está aliada a um canal no YouTube, onde também colocamos alguns eventos mais relevantes.

Queremos fazer do futuro dos homens o nosso futuro, e estar onde a maioria já se encontra, fazendo das notícias e das opiniões formativas fluírem, não de uma forma banal e banalizada, mas com a qualidade cristã e humana que distingue os discípulos de Jesus.

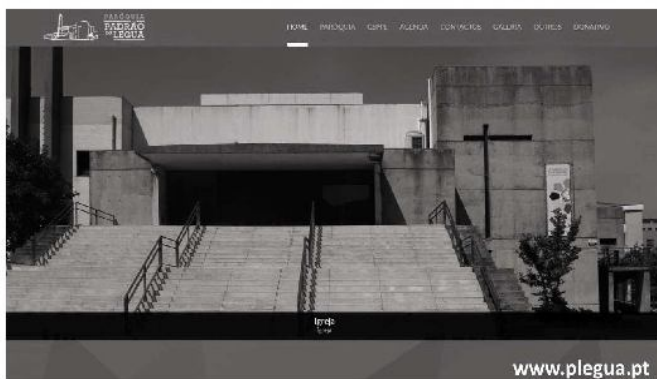
É evidente que para isso necessitamos da colaboração de todos, ao partilharem a nossa presença com os contactos de cada um, ao colocarem o “gosto” (“like”) nas nossas publicações, ao subscreverem a nossa Newsletter (podem fazê-lo enviando um email a pedir para o endereço: cartorio@plegua.pt), e, mais que tudo, ao ler as nossas



publicações e partilhando textos que estejam dentro do âmbito das nossas publicações e sirvam para cumprir a nossa missão.

Mas a versão em papel não irá desaparecer. Queremos que continue a chegar a todas as casas aquando da Visita Pascal, e possa também ser distribuída em momentos importantes ou celebrativos da nossa comunidade.

Cruzando esta nova etapa, estaremos sempre com vontade de nos encontrarmos com todos vós.





PELA IGREJA

VÓS SOIS O «AGORA» DA IGREJA

Na Missa conclusiva da Jornada Mundial da Juventude no Panamá, o Papa disse: “Vós, queridos jovens, não sois o futuro. Gostamos de dizer que sois o futuro, não... sois o presente. Não sois o futuro de Deus, vós jovens sois o agora de Deus”.

E insistiu Francisco: “O teu espaço é hoje”.

O Papa desafiou os jovens a “tomar a palavra” nas comunidades, nas cidades, junto dos mais velhos: “Não amanhã, mas agora”.

A intervenção destacou a presença concreta e “diária” de Deus, que exige “frater-

nidade” e a saída do comodismo.

“Ele não quis manifestar-se de modo angélico ou espetacular, mas quis dar-nos um rosto fraterno e amigo, concreto, familiar. Deus é real, porque o amor é real; Deus é concreto, porque o amor é concreto”, realçou o Papa.

Francisco pediu às comunidades católicas que não silenciem nem procurem “domesticar” os jovens, que são “profecia e anúncio do Reino de Deus”. “Querer domesticar a Palavra de Deus é tentação de todos os dias”, advertiu.



O Papa rezou depois diante da imagem da Virgem Maria, confiando-lhe, em oração, os participantes da JMJ: “Imploro a tua proteção sobre todos eles e sobre todos nós, para que todos, eles e nós, os mais velhos, possamos ser verdadeiros discípulos e missionários”.

Francisco despediu-se com um agradecimento aos responsáveis do Panamá e a

todos os que apoiaram a realização do evento.

“E a vós, queridos jovens, um grande obrigado! A vossa fé e alegria fizeram vibrar o Panamá, a América e o mundo inteiro. Estamos a caminho: continuai a caminhar, continuai a viver a fé e a partilhá-la. Não vos esqueçais que não sois o amanhã, não sois o entretanto, mas o agora de Deus”.

A Missa concluiu-se com a entrega aos jovens de um terço em madeira de oliveira, produzido em Belém da Palestina, e uma oração pela paz no mundo.

Antes da bênção final foi feito o anúncio da próxima sede da JMJ, que vai decorrer em 2022, em Portugal.



in Ecclesia



CANTINHO DOS ACÓLITOS

REGRESSO À «MISSA ANTIGA»?

Recentemente tem sido noticiado o regresso da Missa em latim nos seus moldes antigos, na qual o presidente da celebração se encontra de costas para a assembleia, também chamada Missa Tridentina.

Com o Concílio Vaticano II, em 1969, tendo em vista a “modernização” da Igreja foram atualizados alguns costumes; por exemplo, o uso da língua materna de cada país, o facto de o presidente da celebração estar virado para a assembleia, entre outros.

Como tudo no mundo, a mudança traz resistência e alguns bispos e sacerdotes naquela altura criaram um movimento anti-Concílio, em que continuavam com os costumes adotados desde o século XIV.

Mas será que essa mudança terá sido assim tão prejudicial? Todos sabemos que mais e mais recorrentemente jovens e jovens adultos tem a tendência de se afastar da sua Fé. Na minha opinião, a Igreja ao adaptar-se à modernidade beneficia imensamente reduzindo estes afastamentos. O estar

presente na internet e nas redes sociais, transmitindo a sua mensagem de Amor ao próximo e de Fé, aproxima as gerações mais novas que, agora, estão constantemente nos seus telemóveis.

Por um lado, entende-se a importância de se conservar as tradições, que se torna uma ansiedade cada vez maior na nossa sociedade, mas também tem de se ter em conta a evolução natural que toda a Humanidade tem sofrido. O facto de estarmos mais ligados aos aparelhos eletrónicos do que ao que se passa na nossa comunidade ajuda as gerações anteriores a criticar o comportamento já considerado normal, dos

jovens.

Tendo em conta a nova abordagem de diversos assuntos quer pelo Papa Francisco, tanto como as diversas redes sociais que atualmente nos mantém atualizados das ocorrências da nossa e outras comunidades paroquiais, concluo que é importante conservar as tradições, mas não deixar que isso nos prenda ao passado. Não afirmo que o regresso da Missa em Latim seja um retrocesso, mas também de uma coisa tenho a certeza: as tentativas de modernização da Igreja são muito importantes para a adaptação a um futuro em que o ser humano se esconderá cada vez mais atrás dos ecrãs que vão sendo criados ao longo dos anos.

A todos os paroquianos que ainda não tem conhecimento sigam a nossa paróquia no Facebook (Paróquia do Padrão da Légua), Instagram (@paroquiapadraolegua) e, claro, no nosso site em www.plegua.pt, para informações sobre a nossa comunidade.

Ana Fernandes





IDADE DA SABEDORIA

«TEMPO DE REFLETIR»

Quando a imensidão da Lua se cruza com a plenitude do sol, quando o universo ilumina o espaço terrestre onde o ser humano exerce a sua atividade, é tempo e hora de levantar os braços e agradecer. Agradecer a plenitude da vida e/ou simplesmente da própria existência.

Uma existência livre e disponível para as oportunidades que a vida proporciona e assim adquirir consciência de si mesmo.

É a vida que garante a todos a razão do seu existir, do seu ser no mundo, um ser capaz de observar, capaz de aceitar a sua essência e assim aprender a amar e aceitar o outro.

O ser humano, de entre todas as espécies de seres vivos, é único - evoluiu fisicamente, intelectualmente e construiu toda a civilização que conhecemos e vivenciamos hoje.

Resta prosperar, e não extinguir-se enquanto indivíduo e ser humano. Há que crescer e desenvolver-se, constituir

descendência.

Mas... qual descendência? A que recebemos ou a que vamos deixar? Que futuro pretendemos? Certamente o futuro que será nosso e que será também dos nossos. Um futuro caracterizado e com marcas dos nossos feitos atuais.

Sejamos então conscientes. Enquanto agentes de intervenção social que somos no presente, não poderemos nós transformar os ensinamentos valiosos dos nossos antepassados, repletos de humildade, dignidade sabedoria de valorização humana, em práticas de discórdias, destruição e contrariedades asfixiantes nesse futuro que será já amanhã.

Há que parar no tempo, olhar o outro e não só para si mesmo egocentricamente, não como semeadores de “poeira” e divergências. É tempo de ter consciência que, como “eu” o “outro” também sente.



A existência não evolui, não prospera sem um olhar conciliador com o outro.

Levantemos então os braços todos os dias sim, mas façamos dos movimentos seguintes sinergias de sentimentos incessantes na busca do bem comum, da paz e da tolerância com o outro, seja com os nossos pares de profissão, seja com o nosso alvo de intervenção – idosos, jovens ou crianças.

Saber viver é uma virtude. Saber ouvir é uma bênção. É

importante expressar pensamentos e opiniões, mas encontrar os pontos em comum com os demais é crucial.

Só assim conseguiremos viver em plenitude, semear a paz e prosperar.

Pelo “eu” e por TODOS vale a pena refletir... Vale sempre a pena tentar.

Conceição Rocha

JMJ PANAMÁ: PREPARANDO O FUTURO

No final das Jornadas Mundiais da Juventude 2019 ficamos a saber que as próximas Jornadas, daqui a 3 anos, serão em Lisboa. Mas estas Jornadas trouxeram-nos um Papa a falar com os jovens preparando o presente da Igreja.

“Construtores de pontes”

No dia 24 de Janeiro tiveram início as JMJ no Panamá. Centenas de milhares de jovens saudaram o Santo Padre efusivamente e escutaram com grande atenção as suas primeiras palavras.

Francisco assinalou que este grande evento de juventude é tempo de encontro na pluralidade para que os jovens sejam “construtores de pontes”. O Papa exortou os jovens a viverem um “sonho comum” que a todos envolve: “um sonho

chamado Jesus”. “A cultura do encontro é apelo e convite a termos a coragem de manter vivo um sonho comum”. “O sonho, pelo qual Jesus deu a vida na cruz e o Espírito Santo, no dia de Pentecostes, foi derramado e gravado a fogo no coração de cada homem e mulher, no teu e no meu, com a esperança de aí encontrar espaço para crescer e desenvolver-se. Um sonho chamado Jesus, semeado pelo Pai com a confiança que crescerá e viverá em todo o coração”, disse o Papa.

O Papa recordou as palavras de S. Óscar Romero: “O cristianismo é uma Pessoa que me amou tanto, que reivindica e pede o meu amor. O cristianismo é Cristo”.

Um encontro no amor de Cristo, disse Francisco, “um amor que não se impõe nem esmaga,

um amor que não marginaliza nem obriga a estar calado, um amor que não humilha nem subjuga. É o amor do Senhor: amor diário, discreto e respeitador, amor feito de liberdade e para a liberdade, amor que cura e eleva”, declarou o Papa frisando que o amor em Cristo é “serviço” e “doação”.

Francisco recordou que este encontro “irradia esperança” nos “rostos” dos jovens e na sua oração, pleno de “força nova que se gera sempre que nos encontramos com os outros e com o Senhor, cheios do Espírito Santo para lembrar e manter vivo aquele sonho que nos faz irmãos e que somos convidados a não deixar congelar no coração do mundo”, afirmou o Papa.

Junto da Cruz para acolher e acompanhar quem sofre

Nas meditações da Via Sacra dos Jovens com o Papa Francisco, refletiu-se sobre os sofrimentos dos pobres, dos povos indígenas, dos migrantes, dos mártires cristãos, a violência sobre as mulheres, a corrupção, o terrorismo, o aborto. Rezou-se pelo ecumenismo, pelos Direitos Humanos, pela defesa do ambiente.

Francisco na sua reflexão começou por assinalar “o caminho de Jesus para o Calvário” como

sendo “um caminho de sofrimento e solidão que continua nos nossos dias”. Um sofrimento que continua numa sociedade onde impera a indiferença “que consome e se consome, que ignora e se ignora na dor dos seus irmãos”.

O Papa reconheceu que também nós, amigos do Senhor, nos deixamos “levar pela apatia” e pelo “imobilismo”, pois “é fácil cair na cultura do bullying, do assédio e da intimidação!”

“Para Vós, Senhor, não é assim! Na cruz, identificastes-Vos com todo o sofrimento, com quem se sente esquecido”, declarou o Papa lembrando o “grito sufocado das crianças impedidas de nascer e de tantas outras a quem se nega o direito a ter uma infância, uma família, uma instrução”.

Francisco lembrou também as “mulheres maltratadas”, os “olhos tristes dos jovens que veem ser arrebatadas as suas esperanças de futuro por falta de instrução e trabalho digno” e aqueles que “caem nas redes de pessoas sem escrúpulos”, os jovens que se deixam absorver “numa espiral de morte por causa da droga, do álcool, da prostituição e do tráfico humano”.

O Santo Padre recordou ainda



os que vivem na solidão e os que são rejeitados pela sociedade; os idosos que são “abandonados e descartados”; “os povos nativos despojados das suas terras”; a mãe Terra “ferida nas suas entranhas”.

Estamos numa “sociedade que perdeu a capacidade de chorar e comover-se à vista do sofrimento”, afirmou.

Francisco perguntou-se se somos hoje capazes de consolar e acompanhar quem sofre, permanecendo ao pé da Cruz. A este propósito recordou Maria, Mãe de Jesus, “mulher forte” que disse “sim” que “apoia e acompanha, protege e abraça. É a grande guardiã da esperança”.

O Papa afirmou que “também nós queremos ser uma Igreja que apoia e acompanha, que sabe dizer: estou aqui, na vida e nas cruzes de tantos cristos que caminham ao nosso lado”. E com Maria “aprendemos a dizer sim” no apoio a quem precisa na família, não nos calando perante uma “cultura dos maus-tratos” e do “abuso, do descrédito e agressão”. Dizer sim acolhendo os abandonados, os que perderam a sua terra, a família ou o emprego. “Como Maria, queremos ser Igreja que favoreça uma cultura que saiba acolher, proteger, promover e integrar”, declarou o Papa.

Ser “influencer” como Maria

Durante a Vigília da JMJ, o Papa afirmou que Maria, Mãe de Jesus, era uma jovem de Nazaré que não aparecia nas «redes sociais» de então, não era uma influencer — uma influenciadora digital — mas sem querer tornou-se a mulher que maior influência teve na história”. Maria soube dizer sim, confiando no amor e nas promessas de Deus.

Francisco exortou os jovens a seguirem o seu exemplo e a fazerem-no em comunidade criando laços e família e, como Maria, a afirmarem: “Faça-se em mim”.

“Não tenham medo de dizer ao Senhor que vocês também querem fazer parte da sua história de amor no mundo”, declarou o Papa.

Ide e testemunhai

Ao despedir-se no último dia, o Papa Francisco encontrou-se com os voluntários que organizaram e prestaram serviço nas JMJ.

O Papa ouviu vários testemunhos de jovens que colaboraram ativamente na realização deste grande encontro de juventude. Agradeceu as palavras que lhe foram dirigidas e



referiu que após esta experiência das JMJ os jovens que participaram como voluntários já sabem o que significa o que é uma missão e sublinhou como é importante não deixar que “as limitações” e “as fraquezas” nos “bloqueiem e impeçam de viver a missão” a que Deus nos chama.

Francisco assinalou, em particular, a importância da oração na organização de um evento como as JMJ: “Preparastes cada detalhe com alegria, criatividade e empenho, e com muita oração. Porque, se for rezada, sente-se a realidade em profundidade. A oração dá espessura e vitalidade a tudo o que fazemos. Rezando, descobrimos que fazemos parte duma família maior de quanto possamos ver e imaginar”.

Partindo ainda dos testemunhos narrados neste encontro com os voluntários, o Papa referiu a importância da generosi-

dade de renunciar a algo, de adiar um gosto, para melhor servir os que nos estão próximos: “Cada vez que adiamos um gosto nosso pelo bem dos outros, especialmente dos mais frágeis, ou das nossas raízes como são os nossos avós e idosos, o Senhor no-lo devolve na proporção de cem por um. Porque, em generosidade, ninguém O pode vencer; ninguém O pode superar no amor”.

No culminar desta grande experiência de fé, o Papa declarou ser este o momento de enviar os voluntários na missão de testemunhar a todos o que viveram: “Ide e contaí, ide e testemunhai, ide e transmiti o que vistes e ouvistes. Tudo isto, queridos amigos, dai-o a conhecer, não com muitas palavras, mas — como fizestes aqui — com gestos simples do dia-a-dia, aqueles que transformam e fazem novas todas as coisas”.

**cf. Rui Saraiva
(in Voz Portucalense)**



É ASSIM NO ENCANTO...

35 ANOS DE GRANDES CONQUISTAS

Caros Leitores, aqui estamos mais uma vez para vos comunicar mais novidades do nosso Jardim “Encanto”!

Entre muitas e variadas atividades desenvolvidas, foi com grande alegria que comemoramos mais um aniversário de nosso Jardim: 35 anos de aventuras, alegrias, histórias, risos, choros, mimos, traquinices, partilhas, conquistas... que nos fazem crescer a cada dia!

Este dia – 1 de Fevereiro – foi comemorado com muita alegria por todas as crianças,

todos os que integram a equipa do Jardim.

Começamos por, no dia anterior, decorar a entrada com fotos alusivas às diversas atividades desenvolvidas, este ano escolar. No dia seguinte, recebemos também o grupo de teatro “Às Três Pancadas” que nos apresentou a história “O Livro adormecido”, escrito e encenado por Paula Queiró, representado pela mesma e por Ana Ramalho.

Este espetáculo, fez uma abordagem aos livros e à

importância de contar histórias, despertando as crianças para a importância da leitura e para as histórias dramatizadas, e para o impacto que têm no seu crescimento.

Quando a criança é acompanhada em momentos de leitura, sente o prazer pela descoberta de diferentes estímulos e sentimentos, e passará a ver os livros e as histórias como parte das “brincadeiras” e das “coisas boas” do seu dia a dia. Mais tarde, isto poderá ser fundamental para que a criança se sinta muito mais atraída por ler um livro em vez de se perder em frente aos “instrumentos tecnológicos”.



Assim, e voltando à história que o livro “HISTÓRIAS” contou, este alerta-nos para a importância da amizade entre o galo “CRISTAS” e a “MENINA GIRAS-SOL”.

Foram momentos de muita interação entre as protagonistas e as crianças e todos se divertiram bastante!

De tarde, cantamos os parabéns saboreando um gostoso bolo de aniversário.

A Escola é o lugar onde aprendemos a brincar, a crescer e a sonhar!

Por isso, hoje queremos dizer: Parabéns querido “ENCANTO”!

Emília Barros





DO ATL... COM "ENCANTO"

O MEU FILHO É BOM ALUNO?

O que é ser bom aluno? Se calhar é melhor começarmos por aqui.

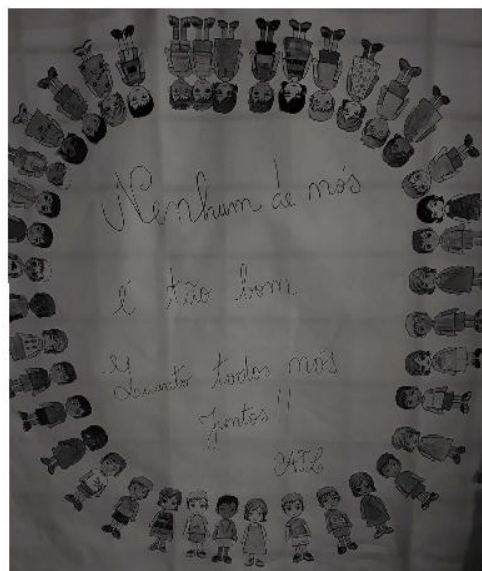
Ele(a) é um terror para fazer os trabalhos de casa. Não está atento. Parece estar sempre no mundo da lua. Não fica concentrado. Fala muito com os colegas. Não pára quieto no lugar.

Estas são algumas das queixas mais habituais entre alguns pais e professores relativamente a muitos alunos e às atitudes que dificultam o rótulo de bom aluno.

A verdade é que, sem nos apercebermos, idealizamos comportamentos e formas de estar consoante as nossas experiências e os nossos limites pessoais.

No entanto, a realidade são os alunos e filhos que temos e não os alunos e filhos que idealizamos.

Ser bom aluno tem, inevitavelmente, um mundo de caixas com comportamentos esperados, que são de uma forma geral, comuns. É o aluno que demonstra interesse, é o aluno que está



concentrado nas aulas, é o aluno que tira boas notas...

Ser bom aluno passa essencialmente pelo conhecimento e um pai que não saiba "ler" o seu filho vai dificultar o percurso dele.

Há crianças difíceis, há. Mas há sempre um caminho. E há sempre um caminho para ser "bom aluno" – o aluno que tem sucesso tendo em conta as suas características sempre tão próprias.

Por isso, antes de se determinar que alguém é "mau aluno" é importante ter em mente algo muito simples: a

pessoa que é respeitada como um, reconhecida e valorizada, que se sente acolhida e integrada, é, sim, consciente dos seus limites e pode surpreender, com êxito, mesmo quando muitos a consideram um fracasso.

Ninguém tem duas referências e histórias iguais e corresponde da mesma maneira. Então, o mais importante é compreender, aceitar e ajudar para que todos, com as suas diferenças, tenham pelo menos um caminho e sejam felizes.

Cristina Barbosa

A MISSA É UMA EDUCAÇÃO MORAL

Meus caros pais e mães, colegas de infortúnio, tenho cada vez mais a certeza de que levar os miúdos à missa é porventura a melhor educação que lhes podemos dar. Não estou a falar de instrução, embora a missa não seja despendiçada nesse aspecto. Não é possível compreendermos a civilização que criámos sem as leituras da Bíblia. Crente ou não crente, a Bíblia é alta cultura. Mas hoje quero apenas falar de educação moral. Na odisseia que é criar uma pessoa decente, entre o cinismo e a lamechice, a missa é um degrau único.

Em primeiro lugar, a criança aprende ali a estar calada, o

que é espantoso nesta época de perpétua conversa; não há telemóvel falado ou escrito. Aprende o valor do silêncio e da introspecção numa época que mata o silêncio todos os dias. Estamos na Torre rodeados por neve e pelo silêncio da montanha, mas o bar tem a música em altos berros. Quando se pede para baixar, a resposta é “Não posso!” A nossa atmosfera é esta, percebe? Não, não percebo. A igreja é cada vez mais o único espaço que educa para o silêncio.

Em segundo lugar, a criança aprende a controlar o seu perímetro físico. As minhas filhas às vezes estão chatas,

não param quietas, mas pelo menos sabem que não podem sair daquele apertado círculo à nossa volta. No máximo, escondem-se debaixo do banco e por lá pintam cadernos que transformam o genuflexório numa mesa de pinturas. Sim, às vezes, é preciso pôr na ordem as senhoras-paroquianas-profundamente-devotas-e-que-acham-que-eu-sou-um-impuro-samaritano. Estas senhoras dizem que as crianças não devem fazer “coisas” na missa. Eu respondo, então a sua solução é ter igrejas vazias? Está a conseguir, muitos parabéns!

Em terceiro lugar, a criança aprende na missa que não é o centro do mundo. Este é talvez o ponto central, porque vivemos numa socie-

dade que deu a soberania à criança. Ela cresce a pensar que tem uma gravidade especial e que tudo gira mesmo à sua volta, da televisão ao fim-de-semana dos pais. Ali, entre cânticos e incenso, ela percebe que afinal não tem a gravidade de Júpiter. Há um ritual para cumprir, um rito que é exterior à sua vontade. Mais importante do que o rito, aprende que há valores eternos que são mais importantes do que qualquer pessoa ou moda.

Em quarto lugar, percebe que há um mundo humano e analógico para lá dos ecrãs, um mundo que muitas vezes é diferente do seu. Sim, na Paz de Cristo, tem de dar um beijo a um estranho mesmo quando esse estranho é uma velhinha com um buço amazónico. Ó pai, aquela senhora pica! Pois pica, mas é tua irmã. Ó pai, aquele senhor velhinho tem um cheiro esquisito! Pois tem, mas é teu irmão. Jesus nasceu entre pessoas como esse cheiro.

Henrique Raposo
(in Rádio Renascença)



Arlindo Homem / Agência ECDUSIA

VOCAÇÃO E MISSÃO

Nota prévia: a presente reflexão aborda quase exclusivamente a vocação batismal ou cristã, aquela a que todos nós, cristãos e batizados, somos chamados.

Vocação, é um termo derivado do verbo latino “vocare” que significa “chamar”. E é no verbo chamar que nos vamos centrar, para dizer que uma vocação, particularmente a religiosa, embora não seja sobre esta que nos vamos focar em especial, é um chamamento de Deus ao qual o homem responde. A vocação é, pois, uma iniciativa divina, à qual o homem, livremente responde.

Podemos assim afirmar que a vocação, é uma realidade teândrica, isto é, uma convergência original da obra de Deus com a vontade do homem ou, dito de outra forma ainda, a conjugação de duas dimensões, uma teológica e outra antropológica.

Estas duas dimensões não são aspetos dicotómicos ou antagónicos, mas sim realidades que se complementam e se unificam na pessoa, concretamente no projeto de vida de cada ser humano, que dá a cada um, o verdadeiro “sentido da sua existência”.

É na concretização plena da sua vocação, a que homem é chamado por Deus, que primeiro o elege para determinada vocação, que seguidamente o chama a realizar essa vocação, que se concretiza numa missão à qual Deus o assistirá na persecução da realização dessa mesma missão, que todo o homem é chamado a realizar-se como tal, na sua integridade e na unidade do seu ser.

Como dono das coisas, para as pôr ao seu serviço, na busca e no amor da verdade e do bem, na sociabilidade e solidariedade com as outras pessoas, no seu progresso pessoal (vocação humana).

Deus chama cada homem à fé e, por meio da fé e do Batismo, a entrar e fazer parte do povo de Deus – comunhão com Deus e com os irmãos, em missão de anúncio, celebração e serviço – e a construir e expandir o Reino de Deus (vocação cristã e missionária). Há diversas formas de viver a vocação batismal: vocações laicais (leigos) e vocações de especial consagração (ministérios ordenados, vida religiosa consagrada, institutos seculares laicais).

A comunhão de vida com Deus e

a caminhada terrena de configuração a Cristo, pela Graça e conforme a vocação de cada um, conduzem a que cada homem complete a sua semelhança com Ele na glória (vocação escatológica).

Para nós cristãos, a vocação é sempre um encontro, uma relação interpessoal, uma realidade dialógica, um relacionamento dialogal entre Deus que nos chama e o homem que responde com a sua vocação pessoal, munida dos seus carismas particulares, e que o impelem a realizar-se plenamente na concretização da missão que lhe é incumbida, pela sua vocação particular.

Atentemos no texto seguinte: “... há diversidade de serviços, mas o Senhor é o mesmo; há diversos modos de agir, mas é o mesmo. Deus que realiza tudo em todos. (...) é dada a sabedoria, a ciência, a fé, o dom das curas, o fazer milagres, a profecia, o discernimento, as línguas. O corpo é um só e tem muitos membros, e todos constituem um só corpo. (...) Deus dispôs o corpo para não haver divisão no corpo e os membros terem a mesma solicitude uns para com os outros” (1Cor 12).

Como vemos no texto supra, percebemos que há diversidade de carismas, que implicam,

originam, diversidade de vocações, mas todas de igual dignidade e de igual merecimento.

As várias vocações completam-se, não se excluem nem se substituem, e devem, têm, de se articular entre si, para que cada uma contribua para a vida da Igreja de acordo com os carismas recebidos e a missão a que é chamada. A missão de cada um de nós, conjugada com a de todos os restantes membros da Igreja é que vai concretizar o plano salvífico de Deus aberto a todos homens.

Toda a vocação é uma aliança, que implica um compromisso, com Deus, com os outros e consigo mesmo. Por isso é exigente, mas fonte de alegria e paz que decorrem da fidelidade ao projeto.

Assim, saibamos todos, de acordo com a nossa vocação, e recorrendo-nos dos nossos carismas individuais, cumprir as nossas missões, para podermos fazer nossas, as palavras de Santo Agostinho: “Fizeste-me para Ti, Senhor, e o meu coração não descansou enquanto não Te encontrou e em Ti não repousou” (Sto. Agostinho).

João Pinto



CRUZAMENTO BOLETIM INFORMATIVO
DA PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUA
www.plegua.pt

PROPRIEDADE E EDITOR
PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUA

DIRECTOR E CHEFE DE REDACÇÃO
PADRE JOAQUIM MÁRIO ANDRADE

DESIGN
RUI FERREIRA

PAGINAÇÃO
PARÓQUIA DO PADRÃO DA LÉGUA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Trav. Elaine Sanceau, 80
4465-620 Leça do Balio
T. 229 578 663
E. cartorio@plegua.pt

Nº CONTRIBUINTE 501 538 640

IMPRESSÃO
GRECA - Artes Gráficas
R. José M^o Baptista Valente, 194 Arm. A
4465-260 São Mamede de Infesta
T. 229 069 660
E. comercial@greca.pt

TIRAGEM 1.200 exemplares

O GRITO DO PROFETA

VALORIZE O QUE É SEU



Um homem que queria vender um propriedade, abordou um seu amigo poeta e pediu-lhe ajuda, para redigir um anúncio.

O poeta escreveu: “Vende-se encantadora propriedade, onde cantam os pássaros ao amanhecer no extenso arvoredo, cortada por cristalinas e marejantes águas de um ribeiro. A casa banhada pelo sol nascente, oferece na varanda uma sombra tranquila nas tardes.”

Algum tempo depois, o poeta encontrou o homem e perguntou se ele havia vendido a propriedade, ao que o homem respondeu: “Nem pensei mais nisso. Quando li o anúncio, percebi a maravilha que tinha!”

Às vezes, desprezamos as coisas boas que possuímos indo atrás da miragem de falsos tesouros!